

Comunicação e Educação na era da mobilidade

Edméa Santos

Professora do PROPED-UERJ

WWW.docenciaonline.pro.br

WWW.docenciaonline.pro.br

A cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades. A primeira geração da cibercultura foi condicionada pelo uso do computador conectado via *desktop*. O corpo preso e a mente em movimento. Em sua fase atual a cibercultura vem se caracterizando pelas práticas sociais e culturais que emergem do uso *Web 2.0* com seus *softwares* sociais, pela mobilidade e convergência de mídias dos computadores portáteis e da telefonia móvel. Assim esta fase da cibercultura vem agregando novas potencialidades ao processo de construção de conhecimento, principalmente por conta da mobilidade.

Mobilidade é uma das palavras-chave da cibercultura atual. Com os computadores e celulares móveis que se comunicam em rede a



convergência de mídias, o cérebro movimenta-se juntamente com a atividade corporal em movimento. A imagem deste artigo foi extraída da matéria "M-Pesa: Kenya's mobile wallet revolution", publicada online

pela BBC News. O referido artigo online revela os usos que a população carente do Kenya tem feito das mídias móveis, mais especificamente dos celulares em seus cotidianos. Cotidianos estes carentes de bens materiais

e simbólicos consumidos, muitas vezes, pela minoria social mais abastada economicamente.

Se parte da população do Kenya tem acesso às mídias móveis porque não utilizá-las também para ensinar e aprender? Esta também é a realidade brasileira. Segundo Ferrari : “75,5 milhões de brasileiros possuem alguma forma de acesso móvel no país. Em 1996 eram apenas 1,4 milhão de pessoas com celulares. (FERRARI, 2008, p. 82).

As sociedades contemporâneas vêm se configurando sem linearidades e de forma às vezes contraditórias. Podemos encontrar *riquezas* em locais mais pobres e *pobrezas* em locais mais ricos. O crescimento ao acesso aos meios digitais em rede não garantem usos críticos e criativos para o exercício da cidadania. Para tanto é preciso, investimento em processos formativos. Neste sentido, os dispositivos móveis conectados à rede podem potencializar a formação, pois permitem:

- Extensão e novas arquiteturas da sala de aula para além da localização física.
- Acesso a diversos objetos de aprendizagem, interfaces e informações em rede.
- Comunicação interativa entre seres humanos e objetos técnicos.
- Formação de comunidades de prática e de aprendizagem para além das fronteiras geográficas e institucionais.
- Vivenciar novas relações com a pesquisa em suas diversas fases. (SANTOS, 2009).

Tais potencialidades desafiam as políticas públicas de inclusão sócio-digital e as práticas de Educação e Comunicação em nosso tempo. Precisamos instituir novas redes educativas e processos culturais em nossos cotidianos. A educação *online* e a educação móvel podem se constituir como dispositivos formativos indicados para mobilizar saberes

na era da cibercultura e da mobilidade. Vamos enfrentar este desafio em nossas escolas e universidades?

REFERÊNCIA

FERRARI, P. A hipermídia entrelaça a sociedade. In: FERRARI, P.(Org). *Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo:Contexto, 2007, p. 79-90.

GRAHAM, F. M-Pesa: Kenya's mobile wallet revolution. In: Technology of business reporter, BBC News. <http://www.bbc.co.uk/news/business-11793290>. Acessado em 22 de nov. 2010.

SANTOS. E. Docência na cibercultura: laboratórios de informática, computadores móveis e educação online.Relatório de Pesquisa (CNPQ-PIBIC/UERJ). Rio de Janeiro: UERJ, 2009.